



FRENTE PARLAMENTAR DA QUÍMICA EM SÃO PAULO

INFORMATIVO ANO 2 | EDIÇÃO 3 | MAR.2018



Setor químico demanda ações do Legislativo e do Executivo de SP

Para que um setor industrial seja bem sucedido não basta ter tecnologia de ponta, boas instalações, matéria-prima disponível e profissionais capacitados. Atentas às necessidades da indústria química no Brasil e em São Paulo, as entidades do setor reivindicam ações do poder público que tragam melhorias para o ambiente de negócios no país.

A seguir, os principais pontos levantados pelos entrevistados Fernando Figueiredo, presidente-executivo da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química) e Nelson Pereira dos Reis, presidente do Sinproquim (Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo) sobre o cenário da indústria química no Brasil e em São Paulo e o papel da FPQ-SP nesse contexto.



Panorâmica do Polo Petroquímico do Grande ABC

Nelson Pereira dos Reis – Sinproquim



Informativo FPQ-SP - Qual a importância da indústria química de São Paulo para o setor da química no Brasil?

Nelson Reis - Existem 695 empresas do setor da química em São Paulo, com 779 unidades fabris distribuídas em 184 municípios. Além disso, os números, por si só, revelam a sua importância para o país: em 2017, o faturamento líquido anual da indústria de produtos químicos de uso industrial (PQI) de São Paulo, estimado em R\$ 63 bilhões, representou cerca de 34% do total do Brasil, que foi de R\$ 186 bilhões. O gráfico na próxima página demonstra tendência de crescimento desde 2014.

Uma característica importante é o emprego de matérias-primas renováveis, tais como etanol, açúcar, melão,

goma-resina, óleos e gorduras vegetais, raspa de couro, eucalipto e tantos outros insumos presentes no Estado.

Certamente, esta diversificação de indústrias tem ajudado a manter o nível do faturamento nos últimos anos.

O Estado também conta

com grandes empresas que utilizam matérias-primas clássicas, como petróleo e minerais. A indústria química é formada por aproximadamente 70% de empresas de



pequeno e médio porte com produtos diversificados. São empresas fabricantes de especialidades químicas que visam atender a uma enorme cadeia produtiva onde se exige especificações definidas para determinadas aplicações.



Informativo FPQ-SP - De que forma a Frente Parlamentar da Química SP pode atuar em prol das pequenas e médias indústrias químicas do Estado?

Nelson Reis - Uma das prioridades é a questão ambiental. Em São Paulo o Poder Executivo tem autonomia para elaborar regulamentações para indústria, às vezes impróprias.

A indústria química, por suas características, já é enquadrada em uma categoria mais rígida. São Paulo tem nível de exigência ainda maior se comparado aos demais estados do país, mas não podemos, por excesso de regulamentações, comprometer a competitividade.

Recentemente, o Governo do Estado publicou decreto que aumentou as taxas de licenciamento ambiental em níveis elevados, ultrapassando 1.000%. Uma empresa que pagava R\$ 1.800,00 para a obtenção de uma guia para transporte de resíduos perigosos (CADRI), por exemplo, passará a pagar R\$ 140.000,00. Isto é inaceitável! A CETESB está majorando excessivamente os valores de serviços e licenças para equilibrar seu orçamento.

Outros temas em que a FPQ-SP pode atuar são: apoio ao desenvolvimento das indústrias químicas; financiamento; assuntos regulatórios e questões fiscais ligadas ao meio ambiente, como a reciclagem, que é um dos segmentos promissores da indústria química.

“A indústria química, por suas características, já é enquadrada em uma categoria mais rígida. São Paulo tem maior nível de exigência se comparado aos demais estados do país, mas não podemos, por excesso de regulamentações, nem sempre em prol do meio ambiente, comprometer a competitividade.”

Informativo FPQ-SP - O que a FPQ-SP pode fazer para esclarecer a opinião pública sobre a importância da indústria química no nosso dia a dia?

Nelson - A FPQ-SP pode ajudar a esclarecer a opinião pública que, em geral, vê a indústria química com desconfiança e cautela.

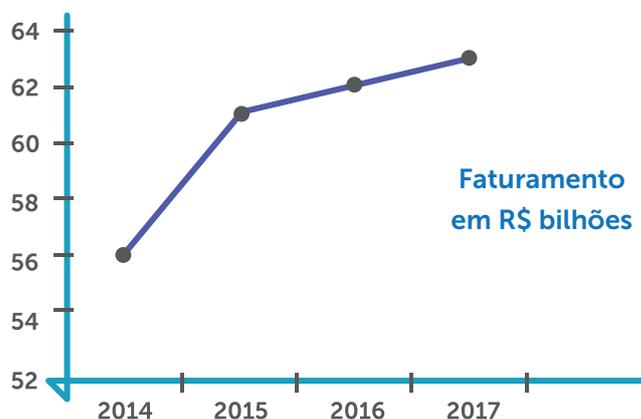
Por meio de seminários e outras formas de comunicação, a FPQ-SP poderia divulgar ao meio acadêmico a importância da química para a vida das pessoas, assim como mostrar o comprometimento das empresas em produzir de forma cada vez mais segura, sustentável e com menos riscos à saúde. Um exemplo simples é mostrar como

seria o abastecimento de água nas cidades se não existisse o cloro.

Há também um grande desconhecimento sobre a evolução tecnológica na produção de agroquímicos. A indústria investe permanentemente em pesquisas visando melhorias na segurança para a saúde, eficácia, produtividade e com-

petitividade de fertilizantes e defensivos agrícolas, o que vem garantindo o sucesso do agronegócio brasileiro.

Faturamento líquido (estimado) anual da indústria de produtos químicos de uso industrial em São Paulo:



Fonte: Sinproquim

Informativo FPQ-SP - Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas indústrias químicas paulistas em relação ao ambiente de negócios?

Nelson - A indústria química sofre os impactos no ambiente de negócios como toda indústria – custo Brasil, alta carga tributária, taxas de juros elevadas, burocracia extrema. Porém as empresas ligadas ao segmento petro-

químico são penalizadas com altos custos das matérias-primas e da energia elétrica que afetam todos os demais elos da extensa cadeia produtiva da indústria química.



Setor
Petroquímico



Taxas
Altas



Impactam
A indústria química

Fernando Figueiredo – Abiquim



Informativo FPQ-SP - Logística, Gás Natural e Carga Tributária são as principais frentes de trabalho da Frente Parlamentar da Química Nacional. Desta pauta, o que, na sua opinião, pode ser também replicado no Estado de São Paulo?



F. Figueiredo -

Carga tributária não é uma pauta que a gente possa esperar grandes resultados. Acho que no Brasil já podemos ficar felizes se não tivermos aumento de impostos. O

que a gente deveria ter é uma redução da carga tributária. Porém, não adianta a gente sonhar com isso porque não é realista. O que os empresários devem esperar hoje para os próximos 5 ou 10 anos é não haver aumento e sim uma simplificação do regime tributário. E olhando para SP, o Estado, na verdade, tem pouca influência sobre essa questão.

Sobre a matéria prima (nafta e gás natural), trata-se de um tema polêmico, que está em discussão em âmbito federal. Há o segmento das petroleiras que pleiteia o aumento no preço da matéria prima e há o segmento da indústria química que pede redução. Os deputados da FPQNacio-

nal estão atentos e acompanhando as discussões. No âmbito estadual o poder de influência também é reduzido.

Já com relação à logística, percebo uma grande oportunidade de sinergia com a FPQ-SP. A comissão de logística da Abiquim fez um levantamento das necessidades logísticas do setor químico do eixo Camaçari – Triunfo (ou Bahia - Rio Grande do Sul). Foram identificados 72 pleitos no total, sendo 27 questões de regulamentação, que podem ser resolvidas em uma canetada, e 45 pleitos que necessitam obra, separados pelos meios ferroviário, rodoviário e hidroviário.



O estudo é nacional, mas está também dividido por região. Seria interessante que os deputados da Alesp conhecessem esse estudo, já que ele não contempla apenas as necessidades da indústria química e sim a melhoria da logística como um todo, olhando para o período 2025-2030. Com as melhorias, prevê-se aumento da segurança nas movimentações; economia de 818 mil m³ de combustível e mitigação de 2,2 milhões de emissões de CO₂.

Informativo FPQ-SP - De que forma as duas Frentes Parlamentares podem atuar em conjunto com o objetivo de elevar a posição da indústria química brasileira frente ao mercado internacional?

F. Figueiredo - Hoje não tenho isso claro. Mas talvez possamos promover um primeiro encontro entre os presidentes das frentes ou alguns membros da comissão executiva de ambas para discutir pautas comuns.

Informativo FPQ-SP - Quais são as perspectivas do setor químico frente às eleições de 2018?

F. Figueiredo - A Abiquim não se envolve em tema eleitoral. Mas temos tido uma conversa muito transparente com os deputados federais. Queremos que os deputados que ajudam a indústria química sejam eleitos e temos perguntado o que podemos fazer para apoiá-los por todos os meios legais, visto que a lei não permite o financiamento privado de campanhas políticas.

Informativo FPQ-SP - Como foi o desempenho do setor químico em 2017? Quais as perspectivas para 2018?

F. Figueiredo - O mercado brasileiro da química cresceu 6%, só que a produção cresceu 1.85%. Essa diferença deve-se ao fato de que as importações cresceram em ritmo maior. Hoje os produtos importados representam 38% do mercado nacional. Se olharmos os investimentos, a projeção é de queda, portanto, o déficit da balança comercial só deve aumentar.

Se o País cresce, aumenta o déficit. Nos últimos 25 anos a indústria química cresceu no Brasil 25% acima do PIB. E se essa taxa for mantida, vai aumentar ainda mais o

déficit comercial. E o que fazer? Simples: uma política industrial que garanta custo competitivo de matéria prima e de energia. A indústria química seria o segmento industrial mais brilhante na próxima década se o Brasil fizesse como China, Índia e França, países que cresceram nos últimos anos com uma política industrial forte.

“A indústria química seria o segmento industrial mais brilhante da próxima década se o Brasil fizesse como a China, Índia e França. Esses países cresceram com uma política industrial muito forte.”

Como mensagem final eu diria o seguinte: se a indústria brasileira tivesse acesso a recursos a custos subsidiados, como o setor do agronegócio tem; se a indústria brasileira pagasse impostos tão baixos como paga o setor agro (por volta de 8 a 9% do PIB); e se a

indústria brasileira tivesse o mesmo apoio do governo para fazer investimentos no setor, ela hoje seria tão robusta e eficiente quanto o setor do agronegócio.

Com um diferencial significativo: a indústria química tem um poder multiplicador de distribuição de riqueza incomparável, gerando empregos altamente qualificados, arrecadação tributária e renda em diversas cadeias produtivas, do setor automotivo à indústria alimentícia, do farmacêutico ao tecnológico, fornecendo insumos e soluções para todos os segmentos industriais do Brasil.

